

O PROTAGONISMO DO MOVIMENTOS ESTUDANTIL PERANTE OS DIAS OBSCUROS DOS CORTES NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Vanderson Viana Rodrigues ¹

RESUMO

Tendo como ponto chave de análise a conjuntura das ações, modificações e dissoluções que ocorreram/ocorrem na educação brasileira, este trabalho visa trazer a luz um conjunto sequencial de informações que seguem sobre a educação e as lutas estudantis e sociais por melhorias, tendo em vista os movimentos estudantis e o descontentamento social com o atual processo de sucateamento e desmonte na educação pública do país, expondo historicamente as articulações e mobilizações do movimento estudantil bem como toda a sua formação enquanto movimento social e sua estruturação, trazendo a luz do movimento estudantil todo o cenário de luta pela educação pública brasileira, além de suas atuais organizações e ações de enfrentamento, além das cobranças e resistências frente ao atual caos imposto pelo atual governo e seus ministros. Assim, para chegarmos aos objetivos propostos, nos utilizamos da pesquisa de caráter bibliográfico com coleta de material secundário sobre a temática. Tendo como método o materialismo histórico com arcabouço na dialético.

Palavras-chave: Protagonismo, Movimento estudantil, Educação, Sucateamento, Brasil.

INTRODUÇÃO

A educação em sua etimologia provém de duas palavras em latim, Educare e Educere, Stürmer (2012 p. 202) fala que o primeiro se refere a “orientar, nutrir, cuidar”, e o segundo ““guiar”, construir, conduzir”. E é sob essa ótica da etimologia que podemos compreender a importância da educação para um país e uma sociedade. A educação tem por papel orientar, nutrir, guiar e construir, assim se tornando mais do que métodos e técnicas de ensino e aprendizagem, a educação é uma maneira de garantir que os valores da sociedade sejam repassados para a próxima geração, tendo a educação o poder de transformar vidas e de ressocializa pessoas que já não estavam habitas a conviver com o restante da sociedade.

Sobre a importância da educação Freire (1996) afirma que: “Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescente brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda (FREIRE, 1996)

¹ Doutorando em Geografia - Programa de Pós-graduação em Geografia - PPGeo/UNICAMP – Campinas/SP; Mestre em Geografia - Programa de Pós-graduação em Geografia - PPGG/UEPA – Belém/PA; Pós-graduado em Meio Ambiente e Desenvolvimento; Pós-graduado em Geografia do Brasil; Graduado em Geografia Licenciatura pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre a Questão Agrária e Movimentos Sociais – GEPQAM/UEMA/CNPQ; vanderson2016rodrigues@gmail.com;

Assim entendemos que a educação assegura o desenvolvimento da vida pessoal e profissional de um indivíduo, mediante o exposto, nota-se que a educação tem uma influência de extrema significância na vida das pessoas de uma sociedade, e o poder de decidir seu futuro, desta forma, a educação propicia uma vida melhor a quem têm a oportunidade de conhecê-la, oportunidade esta que contraditoriamente ao que fala a constituição brasileira de 1988, depende das condições socioeconômicas do indivíduo e de sua localização geográfica.

Podemos usar como exemplo a cidade de Medellín na Colômbia, cidade está que na década de 90 foi vítima de um “forte sistema de cartel de drogas” (VALENCIA, 2005, p. 131), chegando a se tornar uma das cidades mais violentas do mundo, mas através de medidas de programas sociais, inclusão dos periféricos nas áreas mais desenvolvidas da cidade, desta forma criando um sentimento de pertencimento entre os cidadãos, e como medida principal, o modelo de inclusão na educação, construindo bibliotecas públicas em pontos estratégicos seguindo um modelo de capacitação profissional, comprovando o poder da educação através da ressocialização (CAVALCANTE, 2005).

Entendemos que a educação é um dos melhores e mais promissores meios de se mudar a realidade social e econômica de uma nação, assim como a força e incentivo motriz para a igualdade de direitos. No Brasil a educação parte de lutas, por uma verdadeira revolução educacional onde todos tenham acesso igualitário e direitos respeitados como prega a constituição de 1988 no Art. 6º “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988, p. 07). Os governantes do país nem sempre tem privilegiado tal discurso constitucional em seu governo, o que assevera as mazelas e as lutas dos movimentos sociais e principalmente dos movimentos estudantis.

METODOLOGIA

No percurso metodológico deste artigo, valemo-nos, em um primeiro momento, de uma pesquisa de caráter bibliográfico, em busca de dados secundários, realizada em livros, periódicos, anais de eventos, anuários e outros documentos elaborados pelo poder público e pelas sociedades civis (MARCONI, & LAKATOS, 2003).

Seguindo a metodologia da coleta de materiais secundários, visitamos alguns acervos de grande importância para o amadurecimento da pesquisa, sendo eles: o Portal de Periódicos - CAPES/MEC, a Central de Documentação Dom Tomás Balduino - CDDTB/CPT Nacional

(ambos são acervos *online*), Universidade Estadual do Maranhão - BC/UEMA – São Luís/MA, dentre outros acervos locais e na capital maranhense.

Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, empregaremos, como método, o materialismo histórico com arcabouço na dialético (MARX, 1978), pois este possibilita analisar como o homem se organiza na produção e reprodução do capital, além do seu caráter histórico (como ele se organiza através dos tempos). O método diz respeito às “concepções amplas de interpretação do mundo, de objetos e de seres, referentes as posturas filosóficas, lógicas, ideológicas e políticas que funcionam a ciência e os cientistas na produção do conhecimento” (HISSA, 2006, p. 159).

REFERENCIAL TEÓRICO: HISTÓRICO DAS LUTAS DOS MOVIMENTOS ESTUDANTIS NO BRASIL

No Brasil o envolvimento estudantil na busca por melhores condições na educação e no bem-estar social, atrelado pelo discurso modernizador que o país trilhava após a revolução de 1930. Momento em que o país passava por drásticas modificações socioeconômicas e socioespaciais, assim o Brasil assume um comportamento desenvolvimentista, trazendo à tona o voto secreto, o voto feminino, a criação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e ampliação da seguridade social, a criação do Ministério da Educação e Saúde; Trabalho; Indústria e Comércio. Mediante estas medidas, o Movimento Estudantil que aqui passa a se tornar parte do movimento social se fortalece como nunca visto antes, trabalhador e estudante se fortificam-se e unificam-se.

Outro marco importante no período do governo provisório foi a Constituição de 1934. Esta, além de reafirmar alguns princípios anteriormente expostos — como a proposta acerca do Conselho Nacional de Educação, que foi confirmado em sua função de traçar um Plano Nacional de Educação para o País, a ser aprovado pelo Poder Legislativo — determinou aos estados federativos a organização de seus respectivos sistemas de ensino, facultando à União a fiscalização dos ensinos superior e secundário. Para a organização e manutenção de suas escolas, estados e municípios deveriam investir 10,0% de seus tributos, enquanto ao governo federal caberia o investimento de 20,0% deste mesmo tipo de receita (BRITO, 2001, p.13).

Os estudantes se organizaram em entidades como a Juventude Comunista, Juventude Integralista, Federação Vermelha dos Estudantes e a União Democrática Estudantil, todavia o movimento sentiu a necessidade de se juntar, uma vez que o mesmo estava fragmentado e a junção o daria maior força na luta, segundo este pretexto o “Conselho Nacional de Estudantes consolidou o grande sonho de criar a entidade máxima de representatividade estudantil, desta maneira no dia 11 de agosto de 1937 nasce a União Nacional dos Estudantes (UNE)”. (UNE,

2019) E somente aqui, o movimento estudantil se torna parte uma entidade organizada e com grande força de organização social, surge assim o maior movimento estudantis do mundo.

Assim a partir do segundo mandato de Getúlio Vargas em 1951 o movimento estudantil enquanto movimento social teve sua participação com vigor em uma luta articulada socialmente, o marco foi na campanha "o petróleo é nosso", (UJS, 2017, p. 09), que em 1953 desembocaria na criação do Petróleo Brasileiro S.A. a Petrobras.

Em 1964 os militares apoiados pelo modelo imperialista norte-americano, que buscava acúmulo de simpatizantes para lutar contra as forças do eixo na Segunda Guerra Mundial, instituíram uma ditadura cívico-militar se apropriaram do discurso antidemocrático que no Brasil havia uma “ameaça comunista” visto que o governo democrático de João Goulart, com medidas progressistas e importantes reformas de bases, entre as reformas estava a agrária e universitária, reformas pautadas para o desenvolvimento e garantia de direitos, e a garantia do voto para analfabetos.

O golpe de 64 foi consolidado, e desta forma, intimidou a vida de quem se arriscava lutar pela democracia de nosso país, durante este período pessoas sumiram, e os familiares nunca mais tiveram quaisquer contatos ou sequer ouviram notícias, a sede da UNE foi invadida e incendiada, estudantes apanhavam por ser oposição ao regime foram presos, perseguidos e torturados, a censura foi imposta no país. “O Estado tem como missão inalienável a de superar, neutralizar, reduzir ou diferir os efeitos internos dos antagonismos e pressões. Para isto, necessita ele aplicar um adequado mecanismo repressivo que possa, prontamente, desencadear a Ação-Resposta” (ESG, 1975. p.255).

Neste período a realidade estudantil mudou, universitários eram vigiados e coagidos, massacrados e em muitos casos mortos como relata a UJS (2017, p. 10) “o estudante secundarista Edson Luís foi morto em um protesto em frente ao restaurante Calabouço”.

“[...] violenta repressão atingiu os setores politicamente mais mobilizados à esquerda no espectro político, como por exemplo o CGT, a União Nacional dos Estudantes (UNE), as Ligas Camponesas e grupos católicos como a Juventude Universitária Católica (JUC) e a Ação Popular (AP). Milhares de pessoas foram presas de modo irregular, e a ocorrência de casos de tortura foi comum, especialmente no Nordeste.” (CASTRO, 2017, p. 34)

Os estudantes brasileiros apoiados pelas entidades sociais de lutas no campo e nas cidades cansadas da operação e das mazelas da ditadura, se inspiram nas lutas estudantis de Córdoba² na Argentina, que aconteceram em 1918 e que resultaram na ocupação da

² A juventude argentina lutou por uma educação sem mordação, com o direito de lutar pelo que acredita, sem censura, uma educação pautada na pluralidade de ideias, uma educação inclusiva sem restrições que representasse todos os gêneros, etnias e classes.

Universidade de Córdoba, onde os estudantes requisitavam mudanças estruturas na educação argentina e no modelo de ensino superior, foram as ruas e lutaram por um novo momento e pela instalação de uma democracia brasileira.

Após um grande processo de desgastes da ditadura militar que se instaurou no Brasil e a continuidade dos protestos para a derrubada da ditadura, já no ano de 1983, este que se inicia o movimento “DIRETAS JÁ”, impulsionado pela convocatória popular, e o desejo pela retomada da democracia, com a participação de sindicatos, movimentos sociais, artistas, intelectuais, a camada popular e partidos políticos com viés progressista são realizadas uma série de protestos, as chamadas Diretas Já.

Dentre o processo de redemocratização, o Congresso Nacional não aprovou a proposição da Emenda Dante de Oliveira, que voltaria com as eleições diretas, visto que foi ementa foi reprovada no congresso, em 1985 Tancredo Neves é eleito em uma eleição indireta, por problemas de saúde Tancredo morre e não consegue assumir o cargo, desta forma Jose Sarney assume o cargo de presidente.

Ainda em 1985 o deputado e ex-presidente da UNE Aldo Arantes tem seu projeto de lei³ que tira a UNE da clandestinidade, trazendo assim a entidade de maior representatividade estudantil de volta a legitimidade juntamente com algumas organizações acadêmicas e até mesmo Grêmios Estudantis.

Em 1990 na primeira eleição direta após a ditadura militar, é marcada pela volta da democracia no país, Fernando Collor de Melo é eleito pelo povo, apoiado pela grande mídia, e a classe empresarial. Collor adota algumas medidas neoliberais, medidas estas que incluíam a demissão em massa de funcionários públicos, congelamento de contas correntes e poupança, e alguns escândalos de corrupção entre ministros do governo e algumas denúncias incluíam o próprio Fernando Collor de Melo.

Durante as eleições de 1989, a UNE se posicionou contra o projeto defendido pela candidatura de Fernando Collor de Melo, criticando seu aspecto neoliberal e distante das reformas históricas defendidas pelo movimento social. Quando o presidente se envolveu em escândalos sucessivos de corrupção, o movimento estudantil teve papel predominante na mobilização dos brasileiros com o movimento dos jovens de caras pintadas na campanha “Fora Collor”. (UNE, 2011)

Diante deste cenário o Movimento Estudantil não aceita as medidas e a forma de governo para o exterior de Collor, os estudantes conduziram uma série de protestos que ganhou o nome de “Caras Pintadas” que nortearam o movimento “Fora Collor”.

³ Lei nº 7.398, de 4 de novembro de 1985.

Em Outubro de 2002 é eleito através do voto popular Luís Inácio Lula da Silva, um governo do Partido dos Trabalhadores - PT que ousava em conversar com o movimento sociais e estudantis, com enorme participação e brilhantismo da juventude, adotou medidas progressistas, investindo massivamente em educação, ciência e tecnologia, ciência está que principalmente é produzida a partir de pesquisas feitas em universidades públicas, alavancando a educação brasileira em todos os níveis a um patamar jamais visto no país.

Segundo o IBGE (2015, p. 53) em 2004 os 20% mais ricos do país representavam 54,5% dos universitários da rede pública e 68,4% do particular, em 2014 houve uma queda para 36,4% e 40,9% respectivamente, tais dados só foram alcançados graças à políticas públicas voltada para o ingresso de uma maior leva de pessoas no ensino superior, principalmente pessoas de classes sociais mais periféricas e marginalizadas pela elite dominante que comandava em grande escala o ensino superior brasileiro, o processo de uma maior distribuição de classes sociais que compunham as universidades e faculdades do Brasil, se deu graças as criações de políticas públicas voltadas ao ingresso popular no ensino superior, como exemplo temos a ampliação de programas como: Programa Universidade Para Todos - PROUNI, Sistema de Seleção Unificada - SISU e ampliação do, Fundo de Financiamento Estudantil - FIES.

O PROUNI foi criado em 2004 tendo por principal iniciativa o conceder bolsas de estudos parciais e integrais subsidiadas pelo governo federal em universidades e faculdades da rede privada de ensino do país, em sua primeira edição houve 112.275 bolsas, no total o PROUNI se estruturou a ponto de em 2013 no primeiro semestre serem ofertadas 162.329 bolsas no total, sendo 108.686 bolsas integrais (PROUNI, 2014) após o golpe de 2016 não tivemos mais em nenhuma edição com o número de bolsas integrais superiores as bolsas parciais ofertadas, no primeiro semestre de 2019 foram ofertadas no geral 244.186 bolsas, sendo 116.934 integrais e 127.252 bolsas parciais (PROUNI, 2019).

Nas últimas seis edições do programa foram ofertadas menos bolsas integrais e mais bolsas parciais, expondo o retrocesso que o programa atingiu, causado pelo sucateamento nos programas de inserção no ensino superior, o que impacta diretamente no futuro, pensando em uma relação de alunos desmotivados por não terem condições socioeconômicas para estudar em uma instituição de ensino superior privada, e se sentindo incapaz de ingressar em uma instituição de ensino superior da rede pública por conta do modelo de vestibular brasileiro que é baseado na meritocracia, esta que já se provou falha.

O SISU segundo Portaria normativa nº 21, de 5 de novembro de 2012, Art. 2º O SISU é o sistema por meio do qual são selecionados estudantes a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas e gratuitas de ensino superior que dele participarem

foi desenvolvido pelo Ministério da Educação - MEC em 2010 tendo como objetivo inserir estudantes nas instituições de ensino superior no Brasil, em 2010 ano de criação foram ofertadas 47 mil bolsas, um ano depois em 2011 chegou-se a 83.125 vagas em 83 instituições sendo que 39 instituições são públicas. (BRASIL, 2011)

Já o FIES em 2010 sofreu algumas alterações, a taxa de juros foi reduzida de 6,5% para 3,4%, uma medida bastante comemorada pelos estudantes, foi o aumento do percentual de financiamento que aumentou até 100%, e teve seu prazo de carência para o início de pagamento após a conclusão do curso passou para 18 meses.

Com este novo cenário favorável ao desenvolvimento educacional, formulando através de políticas públicas de ingresso ao ensino superior, houve a ampliação da rede de ensino técnico científico e superior da rede pública, ampliação está que resultou na criação de 13 novas universidades, 173 campi's e a criação de 214 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IF's. (MEC, 2019)

As cotas raciais também foram conquistadas pelo movimento estudantil, visando ações afirmativas de inclusão social, econômica e educacionais, desta forma buscando a diminuição das disparidades sociais através da maior acessibilidade as redes de ensino e concursos públicos no geral.

Todo esse avanço entre os anos de 2003 à 2014, de um governo progressista, preocupado com a soberania nacional, com altos investimentos na educação pública, comprometido com a produção científica no país, o que colocou o Brasil como o 12º país que mais produz artigos científicos no mundo (UFRGS, 2018), o Brasil é o país com maior número de publicações científicas abertas no mundo (FAPESP, 2018).

Sob esta prerrogativa de país em crescimento econômico, pleno emprego e a diminuição da desigualdade social, Dilma Rousseff é eleita em 2011 com total participação do movimento estudantil, como a primeira mulher a ser eleita para o mais alto cargo da república, o de chefe de estado, Dilma veio dando continuidade ao programa de avanço de seu antecessor, assim Dilma assinou a criação de mais 5 universidades federais, e criou 193 novos IF's durante seu primeiro mandato.

Em 2013 a Presidenta sancionou a lei sem veto que destina 75% dos royalties do petróleo a educação e 25% a saúde, em processo desde 2011 o congresso não havia menor interesse em destinar 75% a educação, mas com a intensa pressão feita pela UNE, UBES, ANPG e CTNE enchendo a galeria e os entornos da câmara de estudantes compromissados com o futuro da nação, este ato foi chamado de Campanha nacional pela Educação, em 2016 passamos por mais um momento de rompimento na nossa nova e frágil democracia, com o poder da mídia oligarquia

o Brasileiro foi levado a acreditar que a culpa da crise política e econômica era culpa da esquerda, sob esses ataques foi dado o vergonhoso “golpe de 2016” (UNE, 2016), desde então a educação pública no Brasil não para de sofrer ataques.

A democratização ao ensino superior no Brasil foi algo conquistado com muita luta e protagonismo do movimento estudantil, sendo resistência democrática em todos os momentos em que o foi solicitado pela sociedade, depois de anos de avanços o movimento estudantil não iria aceitar mais a perda de seus direitos, nenhum corte na educação seria aceito, e por conta disso o movimento estudantil foram as ruas ocupar praças, avenidas, escolas e universidades no segundo semestre de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: “O VELHO COM CARA DE NOVO”: JAIR BOLSONARO E OS ATAQUES A EDUCAÇÃO

Em outubro de 2018 Jair Bolsonaro é eleito presidente da república, um presidente com pensamento defasados, trazendo de volta o neoliberalismo e as privatizações, e com isso veio mais uma onda de ataques à juventude, com o posicionamento de não conversar com os movimentos estudantis, Bolsonaro é um enorme retrocesso para a juventude, e um dos maiores exemplos disto é a total desvalorização das ciências humanas, tal argumentação é sustentada pelas suas ações primeiramente pelas redes sociais a qual ele publicou que pretende cortar recursos das ciências humanas para focar em áreas que "gerem retorno imediato ao contribuinte". Segundo Bolsonaro, "O objetivo é focar em áreas que gerem retorno imediato ao contribuinte, como: veterinária, engenharia e medicina".

Os cortes afetam toda a estrutura de ciência e tecnologia no Brasil, investir em ciência é investir na soberania nacional, é o progresso do povo, Bolsonaro e sua política neoliberal se esquece de que retirando verbas das ciências humanas, ele desqualifica os futuros professores, os profissionais que irão capacitar os próximos profissionais, mas tudo isto é proposital para o plano de sucateamento total da educação pública, e alienação da grande massa, desta forma os estudantes recorreriam as instituições privadas, criando assim uma onda de endividamento estudantil igual aos Estados Unidos.

Desta forma, o movimento estudantil repudia veementemente esta conduta por entender que investir nas ciências humanas é investir em uma sociedade pensante. Bolsonaro tenta de todas as formas desmobilizar o movimento estudantil como um todo, inclusive chamando a juventude de "idiotas úteis", democratizar o acesso à educação de qualidade também se dá pelo respeito a todas as ciências.

A gana de Bolsonaro em desmobilizar o movimento estudantil e os movimentos sociais como um todo é tão grande que primeiramente ele e seu ministro da educação que não representa a comunidade estudantil anunciaram o corte de 30% nas verbas de 3 Universidades Federais, a UFF, UFBA e UnB sobre a justificativa de que as estas universidades não estavam preocupadas com o desenvolvimento acadêmico, e sim em fazer balbúrdia, o que nos faz refletir que tal balbúrdia é esta que essas 3 universidades estavam produzindo.

Em 19 de abril de 2019 aconteceu 6º Encontro de Estudantes Negros, Negras e Cotistas da UNE - ENUNE na UFF, que teve como tema “Meu quilombo, meu lugar: nas ruas, nas periferias e nas universidades”, o evento traz consigo a discussão de como a juventude negra vai organizar as discussões “aquilombar-se em todos os espaços que ocupamos” (UNE, 2019).

De 6 a 10 de fevereiro à UFBA recebeu a 11ª Bienal da UNE, que é a maior mostra estudantil da América Latina, a Bienal foi unificado pela 1ª vez na história com a UBES realizando o 4º encontro nacional de grêmios e o 8º Encontro de Pós-Graduando da ANPG, formado assim o Festival dos Estudantes, a unificação dos eventos foi uma tática de resistência do movimento estudantil, somando forças frente a um cenário de ameaças pelo governo retrógado de Bolsonaro.

A UnB recebeu o 57º congresso da UNE, o CONUNE é a instância máxima de deliberação da União Nacional dos Estudantes. É o momento de definir o futuro da entidade pelos próximos 2 anos, elegendo a direção executiva da entidade, Iago Montalvão representando o movimento “Canto de Esperança” o único movimento a levar delegado de todas as regiões do país, o 57º CONUNE foi esse ano sediado em Brasília, entre a programação do evento, havia oficinas, rodas de conversas, mas o mais importante foi o protesto dos congressistas unificado com os trabalhadores, ocupando assim em 20 mil pessoas contra a retirada de direitos.

Depois de anunciar os cortes somente as essas 3 universidades sob a justificativa da balbúrdia, os estudantes não se calam e visto que pegou mal Bolsonaro estendeu o corte a todas as demais universidades federais e IF's, com o pensamento de boicotar a organização livre dos estudantes.

Bolsonaro impôs os cortes e passou a mensagem aos reitores, quem receber congressos de organização dos estudantes terá a verba cortada, o Brasil retorna os anos do militarismo repressor, a censura, o conservadorismo instaurado, e trazer isto para dentro das universidades é vital para o plano de desmonte da educação brasileira de Bolsonaro, a perseguição a quem se opõe é aberta, retirando a verba que seria destinada aos estudantes, mas há um canto de esperança, uma juventude espirada pela história de lutas pelo movimento estudantil, nenhum direito a menos será tolerado, as entidades se organizam, e sobre este cenário, grêmios

estudantis, CA's e DA's e os DCE's e as entidades que representam o movimento estudantil se organizam para dizer não, educação não é mercadoria.

Nós os estudantes não vamos nos render a política nefasta com pensamento retrogrado do neoliberalismo, não irão sucatear nossas escolas e universidades, o estudante há de sonhar, não permitiremos o fim de nossas bolsas de pesquisa, a 'estudentada' está reunida, e não permitirá o sucateamento da nossa educação, assim como em toda a história do nosso país, o movimento estudantil passa por ataques, repressão e novos desafios, mas nunca arredaremos o pé, pois somos jovens, e temos o propósito de um país melhor, os estudantes não se omitiram da luta, pois como diria Ernesto Che Guevara "Se tu tremes de indignação cada vez que se comete uma injustiça no mundo, então somos companheiros". Mas Bolsonaro e Abraham Weintraub seu ministro da (des)educação se negam a nos ouvir.

O nosso presente é nebuloso e o futuro incerto, esta afirmação nunca fez tanto sentindo como agora, 2019 foi o ano em que de maneira violenta dentro de um plenário da Câmara dos Deputados, o Presidente da UBES Pedro Gorki e a Presidenta da UNE Mariana Dias foram agredidos fisicamente por parlamentares do PSL, além das agressões lhes foi retirado o direito a fala dentro da casa do povo, silenciando órgãos de representatividade estudantil dentro do lugar onde "TODAS" as vozes deveriam ser ouvidas.

Motivados por todas estas questões houve os estudantes saíram as ruas nos dias 15 e o 30 de Maio, dois dias de manifestações organizadas pelo movimento estudantil e seus órgãos de representatividade, no 15M foi levado as ruas em Belo Horizonte cerca de 80 mil pessoas, Curitiba 50 mil, Recife 40 mil, São Luís 40 mil, em fortaleza 30 mil, o 30M foi maior, cerca de 100 cidades participaram da manifestação, segundo a UNE cerca de 250.000 pessoas ocuparam o Largo da Batata, na Zona Oeste, à Avenida Paulista; ainda segundo a UNE 100.00 pessoas participaram das manifestações no Rio de Janeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação brasileira veio se (re)moldurando ao longo dos anos, governo a governo, seguindo linhas que busquem mudar a situação das escolas e a realidade de grande parte dos alunos, neste sentido inúmeros programas entram e saem de vigência. É de extrema importância ressaltarmos que as políticas governamentais ligadas ao Ministério da Educação – MEC, não são políticas pensadas para além da gestão de quatro anos de um governo, o que acarreta descontinuidade dos programas afetando assim os resultados esperados.

Com as inúmeras deformações sofridas no Brasil a partir do ano de 2016, quando ocorreu o golpe presidencial, a educação passou severas modificações de cunho estrutural e conjuntural, apresentando-se assim novos programas e severas modificações aos já existentes, o processo de sucateamento da educação pública está sendo colocado em prática com medidas de desestruturação dos programas de inserção das camadas populares ao ensino superior.

A história nos mostra todo o processo de lutas do movimento estudantil para assegurar uma educação de qualidade com direitos assegurados pela constituição, a luta do movimento estudantil foi justificada entre os anos de 2002 há 2015 onde o Brasil estava vencendo o analfabetismo, o Brasil conseguiu inserir com maior escala a juventude periférica nas universidades de todo o país.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da república federativa do brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/.htm Acesso em 03 de Jan. 2023.
- BRASIL. Diário Oficial da União. **Portaria normativa nº 21, de 5 de novembro de 2012**. Disponível em: <http://sisugestao.mec.gov.br/portaria-2019-2.pdf> acesso em: 30 de Jan. 2023.
- BRITO. **A educação no projeto nacionalista do primeiro governo Vargas**, 2005, p. 13. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/pdf> Acesso em: 30 de mar. 2023.
- CASTRO, C. **O golpe de 1964 e a instauração do regime militar**. FGV, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Golpe1964> Acesso em 23 de abr. 2023.
- CAVALCANTI, M. **Segurança Pública: As lições de Medellín**. Centro de Pesquisa Estratégicas “Paulino Soares de Sousa” Universidade Federal de Juiz de Fora -MG.
- ESG. Departamento de Estudos. **Manual básico – MB – 75**. Rio de Janeiro: ESG 1975.
- FAPESP. **Brasil é o país com mais publicações científica em acesso aberto**. Disponível em: <http://agencia.fapesp.br/brasil-e-o-pais-com-mais-publicacao-cientifica-em-acesso-aberto/27034/> acesso em: 30 mar. 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- HISSA, C. E. V. **A mobilidade das fronteiras: inserções da geografia na crise da modernidade**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais uma análise das condições sociais da população brasileira**. Rio de Janeiro, 2015. P 53. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros.pdf> acesso em: 30 de jan. de 2023.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MARX, K. “O 18 de Brumário de Luís Bonaparte.” In: Marx, K. *Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos: seleção de textos de José Arthur Giannotti*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores).

MAGALHÃES, I. **Ato em São Luís – MA, 2019**. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=Israel+Magalh%C3%A3es&source=lnms&tbm=isch&sa=Yw25Hy13PNrOvM>: Acesso em 03 de fev. 2023.

MARANHÃO. **Jovens estudantes da caravana da juventude compartilham conhecimentos**. Disponível em: www.ma.gov.br Acesso em 29 de mar. 2023.

MARANHÃO. Governo do Estado do Maranhão. **Grêmios estudantis: uma conquista da juventude maranhense**. Disponível em: www.ma.gov.br/agenciadenoticias/educacao/grenios-estudantis-uma-conquista-da-juventude-maranhense acesso em 29 de mar. 2023.

MASCARI, F. No encerramento da Bienal, UNE define diretrizes do movimento estudantil. **Brasil de fato: Uma visão popular do Brasil e do mundo**, São Paulo, 2019.

MEC – Ministério da Educação. **Painel de Controle do MEC – Campus das Universidades Federais**. 2019. Disponível em: <http://painel.mec.gov.br/academico> Acesso 22 de fev. de 2023.

MORIYAMA, V. **Imagens da ditadura: registros de um outro tempo**. El País – Fotografia 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/22/album/1542923865_871951.html#foto_gal_1 Acesso em 29 de abr. 2023.

PROUNI, Programa Universidade Para Todos. **Número de bolsas ofertadas pelo PROUNI para o ano de 2005**. Disponível em: http://prouniportal.mec.gov.br/images/pdf/Quadros_informativos/numero_bolsas_uf_ano_2005.pdf Acesso em: 30 de abr. de 2023.

PROUNI, Programa Universidade Para Todos. **Número de bolsas ofertadas pelo PROUNI para o primeiro semestre do ano de 2019**. Disponível em: http://prouniportal.mec.gov.br/images/pdf/Quadros_informativos/numero_bolsas_ofertadas.pdf acesso em: 30 de mar. de 2023.

STÜRNER, A. B. Fundamentos da educação – os Diversos olhares do educar. *Educare et Educere: Revista de educação* Vol.7nº 14Jul/Dez. 2012 p.202 – 206.

UFRGS. **China é o país que produz mais artigos científicos no mundo**. Brasil é o 12º. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/blogdabc/china> Acesso em: 30 de Jan. de 2023.

UJS - União da Juventude Socialista. **Ocupa o Poder**. Brasil, 2017, p.09

UNE – União Nacional dos Estudantes. **Mostra Científica do 6º Enune divulga os trabalhos selecionados**. Disponível em: <https://une.org.br/noticias/mostra-cientifica>. 30 de mar. de 2023.

UNE, União Nacional dos Estudantes. **Memória - Diretas já! (1984) – fora Collor! (1992)**. São Paulo. Disponível em: <https://une.org.br/memoria/> Acesso em 25 de fev. 2023.

UNE, União Nacional dos estudantes. **O golpe contra a educação**. Nossa Voz, agosto, 2016.

UNE. União Nacional dos Estudantes. **FUNDAÇÃO DA UNE E PRIMEIRAS LUTAS**. Disponível em: <https://une.org.br/memoria/> acesso em: 30 de Jan. de 2023.

VALENCIA, L. **Drogas, conflitos e os EUA: A Colômbia no início do século**. Tradução de Sérgio Bath. Publicado originalmente em português na revista DEP – Diplomacia, Estratégia e Política, vol. 1, n. 2, jan. 2005.